

CONHECIMENTOS SOBRE O PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) E CANCRO DO COLO DO ÚTERO (CCU): ESTUDO EXPLORATÓRIO EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DO ENSINO SUPERIOR

Ana Maria Galvão¹, Cátia Costa², Maria José Gomes²,
Gorete Baptista² e Marco Pinheiro²

RESUMO

A nível mundial, o cancro do colo do útero é a segunda causa de morte das mulheres estando, em regra, associado à infeção pelo Vírus do Papiloma Humano (HPV). Verifica-se uma elevada prevalência de infeções por este agente em jovens com atividade sexual, constituindo o grupo com o maior número de infetados. Objetivou-se avaliar os conhecimentos sobre o HPV e CCU, numa amostra de alunos do ensino superior através de um estudo descritivo e exploratório, quantitativo, num plano transversal. Amostra não probabilística e por conveniência, foi constituída por 337 alunos da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança. Foi utilizado o questionário “HPV e cancro do colo do útero”. No domínio da transmissão do HPV verificamos que apenas 14,2% assinalou como verdadeiras as afirmações “o HPV transmite-se por sexo anal” e “o HPV transmite-se por sexo oral”, ou 7,4% “o HPV transmite-se por contacto de pele”, apenas 25,9% dos inquiridos assinalam como falsa a afirmação “O HPV transmite-se através do sangue” e manifestam igualmente pouco conhecimento no que diz respeito à incidência e mortalidade por CCU e à percentagem de presença de HPV no CCU. Os inquiridos evidenciam conhecimentos reduzidos sobre os meios de transmissão do HPV, desconhecimento nos domínios da incidência, mortalidade do CCU e percentagem de presença de HPV no CCU podendo conduzir ao aumento de comportamentos sexuais de risco.

Palavras-chave: Conhecimentos sobre o HPV e CCU; Estudantes do ensino superior; CCU e HPV.

¹ Instituto Politécnico de Bragança, Portugal; Especialista em Psicologia Clínica e da Saúde; Especialista em Psicologia do Trabalho Social e das Organizações e Executive e Life Coach, ICF.

² Instituto Politécnico de Bragança, Portugal. Email: maria.baptista@unipiaget-angola.org

ABSTRACT

Cervical cancer is the second reason of death amongst women in the world, normally related to HPV infection. A high prevalence of infections by this virus is verified amongst young, sexually active people, being the group with the highest number of infections. This study aimed to assess the knowledge about HPV and cervical cancer through a descriptive, quantitative and transversal study of a sample of higher education students. A non-probabilistic and by convenience chosen sample was used, consisting of 337 students of the Polytechnic Institute of Bragança. The HPV and cervical cancer questionnaire was used. In the field of transmission of HPV, we found that only 14.2% stated as true the statements: "HPV is transmitted by anal sex" and "HPV is transmitted by oral sex," while 7.4% stated that "HPV is transmitted through skin contact". Only 25.9% of respondents indicated as false the statement "HPV is transmitted through blood" and the respondents also expressed little knowledge regarding the incidence and mortality from cervical cancer and the percentage of presence of HPV in cervical cancer cases. Respondents showed reduced knowledge about HPV transmission modes, ignorance in the areas of incidence and mortality of cervical cancer and the percentage of HPV in cervical cancer, which may lead to the increase of risky sexual behaviour.

Keywords: Knowledge on Human Papillomavirus infection (HPV); Cervical cancer; Higher education Students.

RESUMEN

A nivel mundial el cáncer de cuello uterino es la segunda causa de muerte entre las mujeres que son, normalmente, relacionada con la infección por VPH. Una alta prevalencia de infecciones por este virus se verifica entre los jóvenes, sexualmente activas, personas, siendo el grupo con mayor número de infecciones. Este estudio tuvo como objetivo evaluar la alfabetización sobre el VPH y el cáncer de cuello de útero, através de un estudio descriptivo, cuantitativo y transversal, en una muestra de estudiantes de educación superior. No probabilística y por muestra de conveniencia, que consta de 337 estudiantes del *Instituto Politécnico de Bragança*. El "VPH y el cáncer cervical cuestionario". En el campo de la transmisión del VPH se observa que sólo el 14,2% afirmó que cumplen las declaraciones "del VPH se transmite por relaciones sexuales anales" y "El VPH se transmite por sexo oral", y el 7,4% que "el VPH se transmite por contacto con la piel", sólo el 25,9% de los encuestados indicó como falsa la afirmación "el VPH se transmite por la sangre" y los encuestados también expresaron poco conocimiento acerca de la incidencia y la mortalidad por cáncer de cuello uterino y el porcentaje de presencia de VPH en los casos de cáncer de cuello uterino. Los encuestados mostraron una reducción del conocimiento acerca de los modos de transmisión del VPH, la ignorancia en las áreas de incidencia y mortalidad del cáncer de cuello uterino y el porcentaje de VPH en el cáncer cervical, que puede conducir al aumento de la conducta sexual de riesgo.

Palabras clave: Alfabetización en salud; VPH; Cáncer de cuello uterino; estudiantes de educación superior.

INTRODUÇÃO

O início da atividade sexual cada vez mais numa idade muito precoce propicia a que os jovens tenham uma elevada vulnerabilidade para problemas da área da sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis como o HPV. Por isso a importância de conhecermos na realidade, quais os conhecimentos dos jovens, para que se possam adequar estratégias de rastreio e promoção para a saúde, tentando minimizar a propagação do vírus e, naturalmente, desenvolvimento do CCU.

Há poucos estudos recentes relacionados com este tema em Portugal: Varino (2013); Ferreira, Matos, Oliveira, e Bettencourt (2013); Agostinho (2012); Diaz (2012) e Medeiros e Ramada (2010); internacionalmente foram realizados, por: Panobianco, Lima, Oliveira, e Gozzo (2013) e Costa e Goldenberg (2013) ambos no Brasil; Urrutia, Concha, Riquelme e Padilla (2012) no Chile; por Gómez e Lince (2011) e Murillo, et al., (2010) ambos na Colombia e por Cirino, Nichiata e Borges (2010) no Brasil e Mehu-Parant, Rouzier, Soulat e Parant (2010) em França.

Segundo Mehu-Parant, Rouzier, Soulat e Parant (2010) o conhecimento de infeções por HPV, doenças associadas e prevenção foi limitado, uma descoberta que indica a necessidade de prosseguir campanhas educativas. Para Gómez e Lince (2011) o desconhecimento sobre HPV é alto na população estudada e pode-se considerar este elemento como um dos principais fatores de risco para aquisição de HPV. Torna-se então necessário começar a implementar programas específicos de promoção dos conhecimentos em saúde sexual e reprodutiva dentro da universidade. Neste estudo, 25% dos entrevistados tinham um alto nível de conhecimento, 32% um nível médio, 23% menor e 20% não sabem. Após a análise da literatura é importante ressaltar a grande falta de conhecimento em áreas como: o tipo de vírus que provoca lesões (70,5%), os fatores de risco para infeção (72,6%), o diagnóstico (63,2%) e a prevenção (54%). Agostinho (2012) divulga que em vários estudos verifica-se que os jovens reconhecem que o desenvolvimento do CCU está relacionado com a atividade sexual, mas a maioria desconhece o modo de transmissão do HPV e quais as possíveis consequências da infeção

por este vírus. Da mesma forma, alguns jovens reconhecem a relação entre o HPV e o CCU ignorando ainda a existência de cofatores.

Conhecimentos dos Jovens sobre Vírus do Papiloma Humano e Cancro do Colo do Útero

Os resultados obtidos no estudo de Agostinho (2012) permitem-lhe garantir que os estudantes evidenciam um nível razoável de conhecimentos sobre o HPV. Comparando os seus resultados com os do estudo de Medeiros e Ramada (2010) “afirmou que os níveis de conhecimento dos elementos da sua amostra são ligeiramente superiores mas não muito diferentes, pois a posição dos valores médios relativamente aos máximos das respetivas escalas são 48.6% e 49.9%.”

No estudo de Gerend (2008, citado por Agostinho, 2012) averiguou-se que a “maioria da amostra estava bem informada sobre o HPV, sendo que 92% identificaram corretamente a relação causal entre a infeção por este vírus e o CCU”. No entanto, no mesmo estudo, “a perceção do risco de infeção pelo HPV foi relativamente baixa, com a maioria dos participantes (56%) a discordar da afirmação de que “eles estavam em risco de serem infetados pelo HPV”. Além disso, verificou-se que maior consciencialização não implica um conhecimento correto, já que grande parte dos alunos não entendiam a natureza das infeções pelo HPV, a sintomatologia do vírus ou a sua ligação com as verrugas genitais. Os resultados do estudo de Medeiros e Ramada (2010) divulgam que os estudantes da área da saúde têm um conhecimento superior às restantes áreas estudadas, e que existe um conhecimento reduzido dos jovens sobre o CCU e um baixo conhecimento e consciência sobre o HPV; o sexo feminino tinha mais conhecimentos do que o sexo masculino. Tornam-se preocupantes os baixos níveis de conhecimentos e os falsos conhecimentos que estes jovens possuem, podendo induzir em comportamentos de risco. Relativamente aos modos de transmissão, vários estudantes acreditam que a infeção pelo HPV pode ocorrer

através de transfusões sanguíneas. O uso do preservativo que oferece apenas uma proteção limitada é considerado pela maioria dos estudantes um método seguro.

O estudo de Ferreira et al. (2013) revela que os conhecimentos demonstrados são superiores aos referidos na bibliografia internacional consultada. Mesmo assim, ajudou a identificar algumas lacunas de conhecimento, podendo assim reorganizarem-se estratégias para a promoção da saúde. Os meios de comunicação social e os profissionais de saúde podem ser um meio importante na transmissão de conhecimentos.

No estudo desenvolvido por Panobianco et al. (2013), relativamente às formas de transmissão, 69% relataram conhecê-las e apenas 20,7% responderam saber alguns dos sinais e sintomas do vírus, 54,3% dos adolescentes referiram não saber o que o vírus pode causar.

Segundo o estudo de Urrutia, Concha, Riquelme e Padilla (2012), 20% da amostra ignora a presença de uma vacina contra o HPV. Um fator de risco para o desenvolvimento de CCU é ter múltiplos parceiros sexuais (70,8%), HPV (78,3%) e herança (60,3%). A transmissão do HPV através de relações sexuais desprotegidas é reconhecida por 68,2% da amostra.

Murillo et al. (2010) referem que num estudo realizado na Colômbia em que 70% dos estudantes apresentaram baixo conhecimento sobre HPV, 46% conheciam os modos de transmissão e 9% sabiam sobre os fatores de risco. Este estudo incluiu ainda os professores que apresentaram também baixo grau de conhecimento. Chega-se à conclusão de que há desconhecimento global dos alunos e professores sobre o HPV, havendo a necessidade de apostar na prevenção, campanhas de educação de forma a melhorar o conhecimento da população sobre o vírus.

Segundo o estudo de Costa e Goldenberg (2013), os alunos na sua maioria já ouviram falar do HPV, mas têm um conhecimento limitado a respeito de questões específicas relacionadas com a transmissão, com o desenvolvimento de doenças associadas ao HPV e de forma correspondente com as formas de prevenção.

Na população em estudo de Diaz (2012) o grau de conhecimentos relativamente ao HPV e CCU é baixo, sugerindo a necessidade de mais informação acerca deste tema, tendo as

escolas e os profissionais de saúde um papel central. “O género e a vacinação produzem influências relevantes nos conhecimentos e atitudes acerca do CCU, HPV e vacinação, que devem ser analisadas e tidas em conta no planeamento de estratégias de saúde” (Diaz, 2012).

De forma generalizada é consensual em todos os estudos mencionados anteriormente, que o conhecimento dos jovens sobre o HPV e CCU em todas as suas vertentes é limitado ou baixo.

Dados epidemiológicos

Leite, Lisboa e Azevedo (2011) afirmam que o risco de infeção é máximo imediatamente após o início da atividade sexual diminuindo com a idade. Em algumas populações as mulheres em idade de menopausa também apresentam um risco aumentado. Segundo Nakagawa, Schirmer e Barbieri (2010), a infeção pelo HPV é a infeção sexualmente transmissível mais comum. Satyaprakash, Creed, Ravanfar e Mendoza (2009) divulgam que anualmente cerca de 1-2% dos adultos sexualmente ativos apresentam condilomas acuminados ano-genitais.

Segundo a DGS (2008), no Programa Nacional de Vacinação (Introdução da vacina contra infeções por vírus do papiloma humano), os genótipos do HPV em Portugal, de um modo geral, têm uma distribuição semelhante aos países do resto da Europa. Sendo os 16 e 18 os mais prevalentes e responsáveis por 70 a 75% dos casos de CCU e os 31 e 45 foram encontrados em apenas 6% dos casos em portuguesas com CCU (dados anteriores a 2006). Ferreira, Matos, Oliveira e Bettencourt (2013) afirmam que a história natural da doença desde a infeção até ao CCU é bem conhecida e a sua evolução lenta. Pelo que o programa de rastreio direcionado às mulheres entre os 25-64 anos é eficaz. Em Portugal existem

cerca de 1000 novos casos de CCU todos os anos, o que demonstra a importância deste rastreio na nossa população.

Bragagnolo, Eli e Haas (2010) referem que a incidência por CCU torna-se evidente na faixa etária de 20 aos 29 anos e o risco aumenta na faixa dos 45 aos 49 anos. Para a DGS (2008) a idade de maior incidência do CCU é entre os 45 e 55 anos e desenvolve-se geralmente lenta, progressiva e assintomaticamente.

Causas

Segundo Costa e Goldenberg (2013), o comportamento sexual foi sofrendo modificações ao longo do tempo, passando de um padrão tradicional que dá ênfase à sexualidade com o sentido da reprodução para a liberação sexual. Desvinculada a atividade sexual da reprodução, destaca-se em primeira instância a questão da prevenção da gravidez. No decorrer desse movimento, regista-se o aumento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), o que amplificaria a preocupação com a prevenção em torno da contraceção. Castellsagué (2008) explica que fatores como estado imunológico, tabagismo, herança genética, hábitos sexuais e uso prolongado do contraceptivo oral contribuem para a persistência da infeção e a progressão para lesões intraepiteliais.

Agostinho (2012) menciona que outros cofatores são necessários para a progressão da infeção pelo HPV até ao CCU. A alimentação (nomeadamente baixos níveis de vitamina A e C e de ácido fólico), raça, tabagismo, idade precoce do início da atividade sexual, múltiplos parceiros sexuais, parceiro sexual de alto risco, alta paridade e uso de anticoncepcionais orais são cofatores já identificados. Segundo Ferraro, Canedo, Oliveira, Carvalho e Dias (2011) a infeção pelo HPV pode agir sinergicamente com agentes carcinogénicos, como tabaco e álcool.

Transmissão

A disseminação do HPV para Maucort-Boulch (2008, citado por Reis et al., 2010) tende a ser universal em indivíduos sexualmente ativos, sendo o homem um importante fator propagador deste vírus. “A transmissão do HPV acontece por contato direto com a pele infetada e dos HPV’s genitais, por meio das relações sexuais, podendo causar lesões na vagina, no colo do útero, no pênis e ânus. Também existem estudos que demonstram a presença rara dos vírus na pele, na laringe (cordas vocais) e no esófago” (Panobianco et al., 2013, p. 202).

Segundo o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia das Doenças Associadas ao Papilomavírus (Brasil), o HPV é altamente contagioso, sendo possível a contaminação com uma única exposição, qualquer tipo de atividade sexual, incluindo o contato genital, pode contrair o HPV. Embora seja raro, o vírus pode propagar-se também por meio de contato com a mão, pele, objetos, toalhas e roupas íntimas.

Leto et al. (2011) e Pereira (2010) referem que o HPV é transmitido pelo contato direto ou indireto com o indivíduo que tem a lesão, disfunções na barreira epitelial por traumatismos, pequenas agressões ou macerações que provoquem perda de continuidade das mucosas, possibilitando a infecção viral. Após a inoculação o período de incubação varia de três semanas a oito meses, na maioria dos casos observa-se regressão espontânea.

O risco estimado de infecção pelo HPV é cerca de 50 a 80%, em ambos os sexos. Por outro lado, verifica-se uma elevada prevalência de infecções por este agente em jovens com atividade sexual, constituindo o grupo com o maior número de infetados, chegando a taxas de 46% em mulheres entre os 20 a 30 anos. Portugal é o país da Europa Ocidental com maior taxa de incidência de cancro do colo do útero.

METODOLOGIA

Segundo Coutinho (2014), num nível mais geral a metodologia analisa e descreve os métodos e distancia-se da prática para poder tecer considerações teóricas em torno do seu potencial na produção do conhecimento científico. Metodologia, métodos e mesmo técnicas são termos que surgem na literatura para designar os diversos meios que ajudam e/ou orientam o investigador na sua busca do conhecimento.

Propusemos como objetivo geral avaliar os conhecimentos sobre o Papiloma Vírus Humano e CCU, numa amostra de alunos do ensino superior do Instituto Politécnico de Bragança. Como objetivos específicos propusemos: conhecer o grau de conhecimento sobre modos de transmissão e prevenção do HPV; Avaliar os conhecimentos sobre o Papiloma Vírus Humano e CCU, numa amostra de alunos do ensino superior; Comparar os resultados obtidos com estudos já realizados; e conhecer a importância e necessidade de formação e intervenção da população em estudo. Partimos da seguinte questão de investigação: Quais são os conhecimentos/conhecimento sobre o Papiloma Vírus Humano e Cancro do Colo Útero, numa amostra de alunos do ensino superior? Realizamos um tipo de estudo descritivo, quantitativo, num plano transversal.

População e amostra. A população-alvo deste estudo são os 1077 alunos da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança, considerando que são jovens com uma vida sexual ativa e futuros profissionais de saúde. A população do nosso estudo foi constituída apenas pelos alunos dos 5 cursos de licenciatura: Enfermagem, Gerontologia, Dietética e Nutrição, Análises Clínicas e Farmácia. A amostra é não probabilística e por conveniência, constituída por 337 alunos.

Como critérios de inclusão definimos os alunos de licenciaturas da Escola Superior de Saúde do IPB (Enfermagem, Gerontologia, Dietética e Nutrição, Análises Clínicas e Farmácia) e os alunos com idade \geq a 17 anos. Como critérios de exclusão definimos: resposta aos questionários incompletos; alunos dos cursos CETS, pós-graduações, pós-licenciaturas e mestrados; e alunos ausentes no dia da aplicação do questionário.

As variáveis em estudo foram os conhecimentos sobre HPV referentes a 6 domínios: Significado de HPV; Transmissão do HPV; Prevenção do HPV; Faixa etária de maior incidência do HPV; Manifestações do HPV; e Localização do HPV; e os conhecimentos sobre o CCU referentes a 6 domínios: Relação do CCU com o HPV; Incidência do CCU; Mortalidade por CCU; Fatores de risco do CCU; Percentagem de presença de HPV no CCU; e Eficácia da vacina tetravalente. Como variáveis sociodemográficas e académicas selecionamos a Idade; Género; Curso; e Ano escolar. O instrumento de recolha de dados foi um questionário, intitulado “*HPV e cancro do colo do útero*” (2012), utilizado e testado por Agostinho, adaptado de Medeiros e Ramada (2010), com carácter anónimo, confidencial e de autopreenchimento. Esse questionário é constituído por quatro grupos de questões: O grupo I é composto por 9 questões com o objetivo de caracterizar a amostra e verificar qual o conhecimento e quais as fontes de informação dos inquiridos sobre o HPV. O grupo II é dirigido aos indivíduos que já ouviram falar em HPV e é formado por 46 afirmações sobre vários assuntos relacionados com o HPV (significado, prevenção, manifestações, localização da infeção, transmissão, faixa etária, portadores, diagnóstico e tratamento). Os conhecimentos sobre o CCU e a relação com o HPV e os subtipos da vacina tetravalente são avaliados por 28 afirmações no grupo III. O grupo IV apresenta 3 questões para avaliar o interesse dos jovens em obter mais conhecimentos sobre estas duas temáticas e 4 questões referentes ao seu comportamento sexual.

RESULTADOS

Caracterização sociodemográfica e académica dos participantes

Os dados que constituem a Tabela 1 permitem-nos verificar que a maioria dos participantes (87.2%) são do sexo feminino. As idades dos inquiridos oscilam, entre os 17 e os 30 anos, sendo a média 20.27 anos. Dos participantes, 55.2% tinham entre 20 e 23 anos, seguidos de 39.2% cujas idades eram inferiores a 20 anos.

Tabela 1. Dados sociodemográficos

Variável	Número	%
Sexo		
Feminino	294	87,20
Masculino	43	12,80
Grupo Etário		
<20 anos	132	39,20
20 a 23 anos	186	55,20
24 a 26 anos	9	2,70
27 a 29 anos	2	0,60
>29 anos	8	2,40

Nos dados da Tabela 2 observamos que o maior grupo representado (40.9%) frequentava o curso de Enfermagem.

Tabela 2. Cursos frequentados

Curso	Número	%
Gerontologia	30	8,9

Vol. I	nº I	Maio 2017	ISSN
Dietética e Nutrição		51	15,1
Enfermagem		138	40,9
Análises Clínicas e Saúde Pública		58	17,2
Farmácia		60	17,8
Total		337	100,0

Na tabela 3 observamos que 71.2% dos estudantes já tinham iniciado a sua vida sexual ativa. A idade de início variou entre os 13 e os 27 anos, sendo a média 17 anos.

Em relação ao número de parceiros sexuais, verifica-se que 47.1% dizem que já tiveram entre 2 e 4 parceiros, 43.8%, apenas 1 parceiro.

Tabela 3. Dados sobre a vida sexual ativa

Iniciou a sua vida sexual ativa	Número	%
Sim	240	71,2
Não	97	28,8
Idade de início de vida sexual		
10-14	9	3,8
15-18	183	76,3
19-22	46	19,2
>22	2	0,8
Número de parceiros sexuais		
1	105	43,8
2-4	113	47,1
5-7	18	7,5
8-10	3	1,3
>10	1	0,4

Conhecimentos sobre o HPV

Os resultados evidenciam um desconhecimento elevado em torno do HPV, tornando-se especialmente preocupante, atendendo ao facto de todos os inquiridos serem alunos de licenciaturas na área da saúde, sendo assim de esperar que tivessem conhecimentos superiores sobre esta matéria comparados com a restante população. Denota-se no entanto grande desconhecimento, nomeadamente nas questões relacionadas com a transmissão e localização do vírus, sendo de salientar que a maioria dos inquiridos desconhece que o vírus se pode transmitir por contacto de pele (7,4% de respostas corretas) ou que a infeção pode ocorrer no esófago (3,9% de respostas corretas).

Do lado positivo, ou seja afirmações onde os conhecimentos são em média sólidos, salientamos o conhecimento sobre a transmissão por via vaginal (91,5% de respostas corretas) e questões relacionadas com a prevenção em que, a título de exemplo, 80,5% dos inquiridos respondeu corretamente à afirmação que a transmissão podia ser prevenida pela redução do número de parceiros sexuais.

Agrupando as várias respostas pelos 6 domínios sob análise, salientamos principalmente os conhecimentos baixos sobre os meios de transmissão do HPV que, não obstante serem menos negativos do que sobre a localização do HPV, são mais preocupantes, dado serem o domínio de conhecimentos que, em conjunto com o da prevenção, poderão evitar casos da doença. Embora à primeira vista possa parecer pouco coerente um aceitável conhecimento sobre como prevenir a doença e um fraco conhecimento sobre as formas de transmissão da doença, tal poderá dever-se ao facto de as questões relacionadas com a prevenção serem comuns a outras doenças sexualmente transmissíveis e serem de carácter mais geral do que aquelas sobre as formas de transmissão.

Tabela 4. Distribuição das respostas face aos domínios dos conhecimentos do HPV

Domínio	%	DP
Significado HPV	82,4	26,3%

Vol. I	nº I	Maio 2017	ISSN
Transmissão HPV		35,6	18,5%
Prevenção HPV		66,0	25,1%
Faixa Etária HPV		48,5	36,8%
Manifestação HPV		34,7	23,1%
Localização HPV		23,1	21,3%

Conhecimento sobre o CCU

Em relação aos conhecimentos sobre o Cancro do Colo do Útero, o nível de conhecimentos é igualmente preocupante sendo no entanto de salientar um conhecimento que podemos considerar de bom sobre a relação entre o HPV e o CCU, bem como sobre o facto de as doenças sexualmente transmissíveis serem um factor de risco para o desenvolvimento do CCU (70,6% de respostas corretas). No entanto, não deixa de ser preocupante que somente 57,4% dos inquiridos soubessem que HPV e CCU não são sinónimos.

Analisando os conhecimentos sobre o CCU agrupados pelo 6 domínios de conhecimento, tornam-se evidentes baixos conhecimentos em geral, havendo só um domínio, o da relação entre o HPV e o CCU, em que a média das respostas corretas é acima dos 50%.

Tabela 5. Distribuição das respostas face aos domínios dos conhecimentos do CCU

Domínio	%	DP
Relação HPV e CCU	57,0	31,5%
Incidência CCU	9,0	20,0%
Mortalidade CCU	9,5	19,6%
Factores Risco CCU	49,6	19,6%
Percentagem presença HPV em	12,1	22,1%
Eficácia vacina tetravalente	10,3	25,8%

Género e conhecimento sobre o HPV e o CCU

Para a última parte da análise, procedeu-se a testes de Mann-Whitney para verificar se existe relação entre género e nível de conhecimento nos vários domínios sobre análise. Optou-se por um teste não-paramétrico, em função da não normalidade da distribuição das médias em cada um dos domínios, verificados através do teste de Shapiro-Wilk. Os resultados mostraram que não existe diferença estatisticamente significativa entre géneros no que concerne o nível de conhecimento em qualquer um dos domínios, seja no caso do HPV ou do CCU. O mesmo verifica-se em relação às restantes variáveis sociodemográficas

DISCUSSÃO

Uma análise mais atenta dos nossos resultados revela que alguns dados são preocupantes no domínio da transmissão do HPV. Por exemplo, verificamos que apenas 14,2% assinalaram como verdadeiras as afirmações “o HPV transmite-se por sexo anal” e “o HPV transmite-se por sexo oral”, ou 7,4% “o HPV transmite-se por contacto de pele”; apenas 26,2% dos inquiridos assinalam como falsa a afirmação “O HPV transmite-se através do sangue”. No estudo de Agostinho (2012), os valores são significativamente diferentes e preocupantes, nomeadamente: HPV transmite-se por sexo anal” (23.3%), “o HPV transmite-se por sexo oral” (23.1%) ou “o HPV transmite-se por contacto de pele” (9.9%). Também no estudo de Medeiros e Ramada (2010), os inquiridos demonstraram poucos conhecimentos sobre os modos de transmissão da infeção pelo HPV.

O facto de 89,0% dos inquiridos considerarem que “A transmissão do HPV pode prevenir-se com o uso do preservativo”, mais as lacunas referidas anteriormente, leva-nos a concluir que estes jovens estão em risco de serem infetados com o HPV. Apesar disso, salienta-se

que os inquiridos no domínio da prevenção revelam melhores conhecimentos: prevenção reduzindo o número de parceiros sexuais (80,5%), não partilhar objetos de uso íntimo (62,4%), evitar o início precoce da atividade sexual (42,6%) e abstinência sexual (61,7%). Relativamente ao estudo de Agostinho (2012), existe um aumento significativo dos conhecimentos nas afirmações: reduzir o número de parceiros sexuais (76.7%), não partilhar objetos de uso íntimo (46.4%), e um decréscimo, nas afirmações: evitar o início precoce da atividade sexual (46.6%) e abstinência sexual (69.0%). No estudo de Costa e Goldenberg (2013) os alunos têm um conhecimento limitado a respeito de questões específicas relacionadas com a transmissão, com o desenvolvimento de doenças associadas ao HPV e de forma correspondente com as formas de prevenção.

Conhecimento sobre Papiloma Vírus Humano e Cancro do Colo do Útero

Dos 282 estudantes (83,7%) que já tinham ouvido falar em HPV, 94,5% conhecem o significado das siglas “HPV”, 51,5% identificam a faixa etária em que a infeção por este agente é mais frequente, 67,1% afirmam que esta se pode manifestar de forma assintomática e 53,1% sabem que se trata de uma infeção curável. No estudo de Agostinho (2012), dos 582 estudantes (67,8%) que já tinham ouvido falar em HPV, 94,5% conhecem o significado das siglas “HPV”, 51,5% identificam a faixa etária em que a infeção por este agente é mais frequente, 67,1% afirmam que esta se pode manifestar de forma assintomática e 53,1% sabem que se trata de uma infeção curável.

No estudo de Costa e Goldenberg (2013), os alunos, “na sua maioria, já ouviram falar sobre o HPV”.

Relativamente ao domínio da localização, os resultados são ainda piores. Uma pequena percentagem respondeu corretamente às seguintes afirmações: “A infeção pelo HPV pode ocorrer na cavidade oral” (13,5%), “A infeção pelo HPV pode ocorrer no esófago” (3,9%),

“A infeção pelo HPV pode ocorrer na região anal” (17,4%), “A infeção pelo HPV pode ocorrer na pele” (12,1%), “A infeção pelo HPV pode ocorrer em qualquer lugar, desde que haja contacto com o vírus e exista uma porta de entrada” (39,4%), comparando com os resultados de Agostinho (2012), que são significativamente melhores, 22,6%, 11,6%, 23,3%, 17,3%, 31,0% respetivamente.

Para Varino (2013) é claro que a nível global o conhecimento acerca do HPV dos inquiridos do seu estudo é insuficiente assim como existe um conhecimento limitado em itens mais específicos.

Apenas 9,8% identifica corretamente os subtipos de HPV que a vacina tetravalente protege, percentagem superior em Agostinho (2012) que era de 12.2%.

Relativamente ao CCU no que diz respeito aos fatores de risco, 80,1% responderam corretamente, referindo o HPV como um fator de risco e 55,8 os fatores genéticos, múltiplos parceiros sexuais em 64,4%, doenças sexualmente transmissíveis 69,4% e o início precoce da atividade sexual em 43,3%. No estudo de Medeiros e Ramada (2010) a maioria dos inquiridos referiram os fatores genéticos como o principal fator de risco para o desenvolvimento de CCU e em Agostinho (2012) 70,7% da amostra identifica a infeção pelo HPV como o principal fator. Os conhecimentos sobre este domínio são, no geral, bons.

Por outro lado, os inquiridos manifestam pouco conhecimento do impacto desta problemática na saúde no que diz respeito à incidência e mortalidade por CCU em Portugal e à percentagem de presença de HPV no CCU. Apenas 11,0% dos jovens referiu que em Portugal, anualmente, “são detetados cerca de 1000 casos de CCU” e 11.6% mencionou que “morrem cerca de 200 mulheres” vítimas desta patologia. Estes valores são inferiores aos observados por Agostinho (2012) 13,4% e 12,7% e Medeiros e Ramada (2010) 20,9% e 17,1% respetivamente.

Importância e necessidade de formação e intervenção

Os inquiridos que já tinham ouvido falar em HPV referem a escola/local de ensino (78,4%), os profissionais de saúde (60,6%) e a televisão (36,2%), como as três principais fontes de informação. Com resultados semelhantes, Medeiros e Ramada (2010) e Agostinho (2012) constataram que as principais fontes de informação da sua amostra foram a escola/local de ensino, os meios de comunicação social e os profissionais de saúde. Nos três estudos, a escola/local de ensino foi mencionada como a principal fonte de informação. Em um estudo realizado na Flórida por Gerend e Magloire (2008), a maioria dos entrevistados (60%) referiu que as fontes de informação sobre HPV foram os “media”, seguido dos profissionais de saúde (39%), amigos (32%), internet (28%) e pais (27%).

Os aspetos de divulgação mais importantes para os inquiridos são: modo de transmissão (92,0%), medidas de prevenção da transmissão (83,1%), o que é o HPV (80,7%), como se manifesta (80,1%) e quais as consequências da infeção pelo HPV (63,8%). Encontramos resultados idênticos em Agostinho (2012): modo de transmissão (87,5%), medidas de prevenção da transmissão (83,3%), o que é o HPV (76,2%), como se manifesta (69,6%) e quais as consequências da infeção pelo HPV (64,6%). E para Diaz (2012): medidas de prevenção de transmissão (57,9%), como se transmite (56,8%), eficácia dos tipos de tratamento disponíveis e consequências da infeção ambas com 55,8%.

Os meios mais adequados para a divulgação do tema para os inquiridos seria: escola/local de ensino (88,4%), os profissionais de saúde (80,4%) e a televisão (61,1%), internet (41,5%). No estudo de Agostinho (2012), esses meios são: a escola/local de ensino (75,3%), televisão (73,9%), os profissionais de saúde (66,3%), internet (43,0%), enquanto para Diaz (2012), são: a Escola/local de ensino (86,6%), Profissionais de Saúde (65,9%), Televisão (62,1%), Imprensa (34,3%), Outdoors/placards (24,4%).

A divulgação deveria realizar-se através da associação de todos os meios, nomeadamente, a escola/local de ensino, profissionais de saúde, televisão e internet. Medeiros e Ramada (2010) afirmaram também que “os estudantes consideraram uma variedade de meios como

sendo os adequados para a divulgação da informação sobre o HPV” e Agostinho (2012) refere que “ a divulgação destes aspetos relacionados com o HPV deveria ser realizada, de acordo com a opinião dos inquiridos, através da associação de vários meios, nomeadamente, a escola/local de ensino, televisão, profissionais de saúde e internet”.

Cem por cento dos inquiridos referem ser importante o desenvolvimento de programas de rastreio e Workshops sobre HPV e CCU. Em Agostinho (2012), eram 97,1%. No seu estudo, Medeiros e Ramada (2010) constataram que 75.6% dos inquiridos estavam interessados em participar nestas iniciativas. Estes dados levam-nos a concluir que o interesse dos jovens sobre esta temática aumentou significativamente e que existe uma grande lacuna sobre a temática.

CONCLUSÕES

Os inquiridos sabem o significado das siglas HPV; no domínio sobre a prevenção, os inquiridos revelam conhecimentos, respondendo, na sua maioria, corretamente às questões sobre este domínio: pode prevenir-se reduzindo o número de parceiros sexuais, não partilhando objetos de foro íntimo e praticando a abstinência sexual.

Os inquiridos evidenciam conhecimentos reduzidos sobre os meios de transmissão do HPV, respondendo erradamente ou “não sei” à maioria das afirmações: transmite-se por sexo oral, anal, contato com a pele e através do sangue. Relativamente às manifestações e localização do HPV, manifestam desconhecimento total, respondendo erradamente ou “não sei”.

No domínio da relação do CCU com o HPV, os inquiridos reconhecem que existe uma relação entre HPV e CCU, mas respondem erradamente à afirmação “a presença de HPV implica CCU”.

Os inquiridos evidenciam desconhecimento nos domínios da incidência, mortalidade do CCU e percentagem de presença de HPV no CCU respondendo erradamente ou “não sei” a todas as afirmações relativas a estes domínios.

Relativamente aos fatores de risco do CCU, 50% dos participantes demonstram conhecimentos, não existindo diferença significativa entre os inquiridos que responderam corretamente e os que responderam erradamente ou “não sei”.

As vacinas do HPV surgiram em 2006, e desde a sua implementação houve um crescimento da informação divulgada, mas verificamos que não houve um aumento significativo do nível de conhecimentos dos jovens, relativamente ao estudo de Medeiros e Ramada (2010) e ao estudo de Agostinho (2012). Podemos concluir que as estratégias utilizadas não estão a ter a eficácia delineada, havendo então a necessidade de as repensar.

O HPV é um agente patogénico de grande importância devido às fortes ligações com várias patologias malignas comuns e é o sexualmente mais comum. Os conhecimentos dos jovens são limitados, existindo assim necessidade de aprender, reaprender ou renovar os conhecimentos dos jovens. As falsas concepções da população jovem relativas à infeção genital por HPV poderão conduzir ao aumento de comportamentos sexuais de risco, nomeadamente outras práticas sexuais tais como, sexo oral, sexo anal, utilização de instrumentos sexuais, entre outras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agostinho, M. I. (2012). *Conhecimento dos jovens universitários sobre HPV e cancro do colo do útero: na era da vacina* (Dissertação de Mestrado em Oncologia). Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto e Instituto Português de Oncologia do Porto, Porto.

- Bragagnolo, A., Eli, D., & Haas, P. (2010). Papiloma Vírus Humano (HPV). *Rev. Bras. Anal. Clin.*, vol. 42(2), pp. 91-96.
- Castellsagué, X. (2008). Natural history and epidemiology of HPV infection and cervical cancer. *Gynecologic Oncology*, 110(3), pp. S4-S7.
- Cirino, F. M., Nichiata, L. Y., & Borges, A. L. (2010). Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescente. *Esc Anna Nery Rev. Enferm.*, 14(1), pp. 126-134.
- Costa, L. A., & Goldenberg, P. (2013). Papilomavírus Humano (HPV) entre os Jovens: um sinal de alerta. *Saúde Soc. São Paulo*, 22(1), pp. 249- 261.
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas*. Leya. DGS. (Outubro de 2008). *Programa Nacional de Vacinação - Introdução da vacina contra infecções por vírus dp papiloma humano*.
- Diaz, P. M. (2012). *Diferença de conhecimentos entre estudantes do sexo masculino e do sexo feminino do ensino secundário acerca do Papiloma Vírus Humano (HPV) e cancro do colo do útero: Implicações nas estratégias de saúde e vacinação* (Dissertação de Mestrado Integrado em Medicina - Artigo de Investigação Médica). Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Porto.
- Ferraro, C. T., Canedo, N. H., Oliveira, S. P., Carvalho, M. G., & Dias, E. P. (2011). Infecção oral pelo HPV e lesões epiteliais proliferativas associadas. *Jorn. Bras. Patol. Med. Lab.*, 47(4), pp. 451- 459.
- Ferreira, C., Matos, A. A., Oliveira, A. T. B., & Bettencourt, J. (2013). Cancro do colo do útero: o que sabem as jovens? *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, 29(4), pp. 226-234.

Gómez, M. L., & Lince, S. A. (Enero-Junio de 2011). Conocimientos que tienen los estudiantes de una universidad pública de Manizales sobre el papillomavirus humano, *16*(1), pp. 110-123.

Instituto HPV. (2013). *Guia do HPV*. Consultado em 17 de Agosto de 2015. Disponível em www.incthpv.org.br

Leite, I., Lisboa, C., & Azevedo, F. (2011). Vírus do papiloma humano e vacinação. *Revista da SPDV*, *69*(3), pp. 395- 402.

Leto, M. G., Porro, A. M., Júnior, G. F., & Tomimori, J. (2011). Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, Biologia molecular e manifestações clínicas. *An. Bras. Dermatol.*, *86*(2), pp. 306-317.

Medeiros, R., & Ramada, D. (2010). *Conhecimento dos estudantes: HPV e cancro do colo do útero* (Tese de Mestrado em Oncologia). Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Porto.

Mehu-Parant, F., Rouzier, R., Soulat, J.-M., & Parant, O. (2010). Elegibilidade e vontade dos alunos do primeiro ano de entrar na universidade para participar de um programa de vacinação contra o HPV. *European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology*, *146*, pp. 186-190.

Murillo, Z., Suárez, Y., Hinestroza, L., Bedoya, A. M., Sánchez, G. I., & Baena, A. (2010). Conocimiento de los estudiantes y docentes de la Escuela de Microbiología de la Universidad de Antioquia sobre la infección por el virus del papiloma humano. *Rev. Fac. Nac. Salud Pública*, *28*(2).

- Nakagawa, J. T., Schirmer, J., & Barbieri, M. (2010). Vírus HPV e câncer de colo de útero. *Ver. Bras. Enferm*, 63(2), pp. 307-311.
- Nutbeam, D. (1998). Evaluating health promotion—progress, problems and solutions. *Health Promotion International*, 13(1), 27-44.
- Nutbeam, D. (2000). Health literacy as a public health goal: a challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. *Health Promotion International*, 15(3), 259-267.
- Panobianco, M. S., Lima, A. D., Oliveira, I. S., & Gozzo, T. O. (2013). O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. *Texto Contexto Enferm.*, 22(1), pp. 201-207.
- Panobianco, M. S., Lima, A. D., Oliveira, I. S., & Gozzo, T. O. (2013). O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. *Texto Contexto Enferm.*, 22(1), pp. 201-207.
- Pereira, A. S. (2010). *Genotipagem do vírus do papiloma humano em citologia cérvico-vaginal* (Dissertação). Departamento de Biologia, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Reis, A. A., Monteiro, C. D., Paula, L. B., Santos, R. S., Saddi, V. A., & Cruz, A. D. (2010). Papilomavírus humano e saúde pública: prevenção ao carcinoma de cérvix uterina. *Ciências & Saúde Coletiva*, 15(supl.1), pp. 1055-1060.
- Satyaprakash, A., Creed, R., Ravanfar, P., & Mendoza, N. (2009). Human papillomavirus vaccines. *Dermatol. Ther.*, 22(2), pp. 150-157.
- Scriven, A., & Stiddard, L. (2003). Empowering schools: translating health promotion principles into practice. *Health Education*, 103(2), 110-118.

Urrutia, M. T., Concha, X., Riquelme, G., & Padilla, O. (2012). Conocimientos y conductas preventivas sobre cáncer cérvico-uterino y virus papiloma humano en un grupo de adolescentes chilenas. *Ver. Chilena Infectol.*, 29(6), pp. 600-606.

Varino, V. E. C. H. R. (2013). *Conhecimento das jovens acerca da infeção genital por HPV: um estudo piloto* (Dissertação de Doutoramento). Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa.